

DEVIDO À SUSPENSÃO DE ALUNO

# Letras pode entrar em greve de solidariedade

**O**S Cursos de Profissionalização da Faculdade de Letras decidiram entrar em greve até ser revogada uma sanção disciplinar aplicada pelo Conselho Directivo da F.L.L. a um aluno do 5.º ano de Filosofia. A greve marcada por tempo indefinido, pode vir a ser alargada a toda a Faculdade, se assim for decidido em Reunião Geral de Alunos convocada por hoje.

O aluno foi suspenso preventivamente pelo Conselho Directivo por 90 dias, o que significa que, se não for revogada a sanção aplicada, não poderá concluir este ano lectivo em tempo útil. O aluno, que já é licenciado em Filosofia, é acusado de ter atirado um copo de leite à cabeça de uma colega, de ter insultado o namorado desta, de chamar parvo e ameaçado de processar um agente de segurança, fazer apertes nas aulas nomeadamente conversando

com outros colegas, classificar de «pidesca» a chamada oral nas aulas do prof. Ribeiro dos Santos e, mais, de registar o seu nome nas folhas de presença sem comparecer às aulas.

## Clima de insatisfação

Fontes próximas da associação de estudantes consideraram estar na base deste conflito a posição tomada pelo Conselho Directivo ao tentar impor um limite de 100 por cento de

presenças nas aulas. A associação de estudantes classifica esta atitude como «o eleger da falta a critério de ciência» quando outros aspectos pedagógicos estariam a ser menosprezados.

Assim, o que tinha sido negociado com os representantes do 5.º ano sofreu posteriormente um recuo, o que contribui para gerar um clima geral de insatisfação no curso de profissionalização. Os moldes de funcionamento do curso, que terá arrancado tardiamente, com licenciados a darem aulas de formação profissional, sem que o estatuto de trabalhador estudante fosse devidamente previsto e, sem garantias de os alunos da profissionalização conseguirem passar para o estágio com alguma cadeia em atraso. Segundo o que apurámos junto de diversos es-

tudantes de Letras na Reunião Geral de Curso de Profissionalização, convocada inicialmente para debater problemas de funcionamento do curso, e que acabou por se converter em acesa discussão sobre o processo disciplinar, estas são algumas

das razões que têm trazido insatisfeitos os alunos do ramo de profissionalização.

## Aplicam a lei que os perseguia

O facto de o Conselho Directivo ter recorrido a uma lei de 1962 para aplicar esta sanção provocou violentos protestos por parte dos alunos, que consideraram essa uma medida inaceitável e inexplicável. «por terem sido essas disposições legais que permitiram ao Governo fascista os atropelos, as perseguições, as condenações e as arbitrariedades de todos soberaneamente conhecidas». Alguns alunos chegaram a alvitrar que os seus professores estavam a recorrer a leis com base nas quais os próprios professores terão sido perseguidos em tempos mais próximos de 1962, data da lei agora invocada para condenar este aluno.

Quanto à legalidade do processo, é por demais conhecida a ambiguidade desta competência do Conselho Directivo de aplicar sanções disciplinares, ainda

que «preventivas». As competências existem apenas e na estrita medida em que estiverem fixadas na lei. Ora a competência disciplinar nas universidades portuguesas está atribuída pela lei ao Conselho Disciplinar, órgão a eleger de entre os vários corpos da escola.

## Suspensão preventiva fez chumbar o ano

Mas, para além do mais, foi-nos declarado que o aluno suspenso preventivamente foi ouvido numa manhã e suspenso na mesma tarde, numa demonstração de celeridade processual algo inusitada. Para além de tudo, os colegas a quem é acusado de ter agredido declararam publicamente não ser sua intenção mover qualquer procedimento disciplinar e consideraram que as questões haviadas revestiam índole estritamente particular.

O Conselho Directivo, está neste momento a começar a ouvir os alunos do curso de Filosofia de Formação Profissional. As razões da urgência preventiva desta medida permanecem obscuras. O aluno suspenso continua a passear nos corredores da F.L.L. sem que daí advenham calamidades de maior. O aluno é delegado de curso e conhecido pela agressividade das suas posições quanto ao funcionamento do curso de profissionalização, o que tem sido considerado uma das razões para o carácter «preventivo» desta medida.

L.S.

Conflitos - estudantes  
Univ. Dissoc